

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Alunos: Almir Rogério Alves Silva

Disciplina: Literatura Joanina

Ano teológico: 4º Ano

Professor: Shigeyuki Nakanose

Data: 10 de maio de 2022

EXEGESE: OS DISCÍPULOS, O MUNDO, O PARÁCLITO E A ORAÇÃO

Jo 16, 4b-33

2) Comentando o texto

Vamos dividir a passagem bíblica em duas partes principais: a) Predizendo a vinda do Espírito: João 16: 4-15 b) Tribulação não elimina a confiança: João 16: 16-33. Abaixo analisaremos, por meio de uma análise semântica e literária, os principais aspectos destacados em cada um dos versos e, por fim, um comentário final:

Anúncio da Vinda do Espírito

v. 4 Eu estava com vocês;

Os capítulos 13 a 17 são intitulados "Livro da irmandade (**Comunidade**). Jesus faz um discurso de despedida e deixa a comunidade com um novo mandamento de amor mútuo (13: 34-35; 15: 12-17), promete enviar o Espírito da verdade (14:26; 16: 12-15), avalia sua vida e missão, e pede unidade ao Pai (17).

v.5 Vou para **junto daquele que me enviou**

A rejeição da sinagoga feriu e marginalizou a comunidade dos Cavaleiros Hospitalários (Joanina) Para eles, a ausência de Jesus não é apenas seu desaparecimento físico, mas uma divisão entre a mensagem de sua vitória e o julgamento em andamento.

v.6 **A tristeza tomou conta do coração de vocês porque estou falando dessas coisas;**

Neste versículo, Jesus fala da "tristeza" que toca o coração dos discípulos ao saberem de sua partida. Como você acha que o coração da comunidade hospitaleira estava se

sentindo, sendo assim excluída, expulso da sinagoga e perseguido pelo Império Romano? Jesus não estava fisicamente presente com eles, mas seu ideal profético estava!

v.7 é melhor que eu vá para eu enviar o Advogado para vocês

"É melhor eu ir": Jesus leva a cabo a sua missão até ao fim. Ele pode dar sua vida por amor à comunidade. Assim, cada membro deve dar sua vida pelo outro e compartilhar o pão. Vejamos a palavra destacada: - παράκλητος (auxiliar, intercessor, advogado (cf. Jo 14,16,26; 15,26; 1 Jo 2, 1): é advogado que defende o acusado em juízo. Cf. Jo. 9,35-41.

v.8 quando ele vier vai convencer o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento.

O verbo ελέγχω pode ser traduzido como trazer à luz (Jo 3,20) e também como persuasão (cf. Jo 8,46; Tg 2,9). Esta palavra refere-se à ação do Espírito. O que a comunidade de Joana precisa "expor", quem precisa convencer? Muitos são aqueles que rejeitam a visão cristã do cristianismo nos primeiros séculos. É preciso esperar que o Poder do testemunho do Messias (Espírito) os motive a lutar pela justiça (δικαιοσύνης) contra "o mundo" (κόσμον - Império Romano / Fariseus), vivendo em pecado (ἀμαρτίας).

v.9 pecado: não acreditam em mim.

Aqui se faz uma um adendo á incredulidade que aquela comunidade visualizava em torno de si, era muito clara a rejeição e o descaso a Jesus de Nazaré. Havia totalmente um descompasso muito grande em relação a pecado uma afirmação errônea. O que estava por traz de todo aquele discurso era uma lei punitiva que maltratava violentava o povo, (Teocracia-Fariseus) tinha-se todo um itinerário de perseguição, crueldade, esgotamento (morte), exclusão e poder... sofrida pela comunidade.

v 10 justiça: vou para o Pai e vocês não me verão mais.

A volta de Jesus ao pai é prova concreta de que a justiça tem um alto valor e deve ser praticada nas realidades da comunidade. O papel do espírito não pode se limitar às celebrações que fortalecem a comunidade, mas deve mostrar que o testemunho de fé na vida cristã é um modelo profético de justiça.

v 11 julgamento: o chefe deste mundo está condenado

Cf. Jo 15,24; Jo 9,39-41) Os discípulos de Jesus foram odiados pelo mundo e levado ao tribunal, excomungados e condenados à morte. Como este capítulo mostra o sacrifício de Jesus, o julgamento será o momento da história em que Jesus foi perseguido pelas autoridades judaicas, esmagado, sofrido com tamanha crueldade vivenciou ali sua paixão e morreu concretizando-se a condenação do chefe.

V.13. O Espírito da Verdade guiará vocês em toda a verdade.

O Espírito da Verdade (Πνεῦμα τῆς ἀληθείας) são as coisas que não foram ditas desde o começo, mas vão se tornando reais na existência da comunidade. Assim, enquanto Jesus estava na terra, ele era porta-voz dos seus; na sua “ausência”, eles é que tem de testemunhar, junto com o Espírito Consolador, prometido por Jesus. É Jesus quem age por meio deles.

v.14 Ele me glorificará porque vai receber do que é meu, e o anunciará a vocês. v.15 Todas as coisas que o Pai tem são minhas. Ele vai receber do que é meu e o anunciará a vocês.

Expressar (Anunciar) (ἀγγέλλω - Cf. Jo 20,18) é o que faz o Messias prometido em Jo 4,25-26 e o que faz a comunidade em seguida depois de Jesus. A realidade do anúncio só é possível quando a comunidade faz a experiência singular com Jesus e busca botar em prática seus ensinamentos, principalmente na glória do amor e na familiaridade com o “paizinho”.

COMENTÁRIO: v.4-15:

O tema é a perseguição das comunidades por causa do "mundo": a sinagoga e o Império Romano. Para entender melhor a missão dos Guardiões, (Paráclito) é preciso entender o movimento pelo qual a comunidade está passando: Jesus está entre eles, explicando-lhes, dando-lhes luz e segurança. O Despacho Abençoado é a esperança da comunidade diante da separação de Jesus e de todo o sofrimento e perseguição que ela enfrenta. O amuleto é a ausência de Jesus (João 14:17). O mesmo Espírito de Jesus agora fala através dos discípulos (cf. Mateus 10:19-20; João 14:16). Em João 14:26 foi o Pai que enviou o Espírito Santo, e agora é o Filho que o envia em João 16:7; esta mudança mostra a unidade entre o Pai e o Filho, "em todas as coisas comuns" (João 16:15). O Espírito Santo é o defensor do crente e o acusador do mundo; aquele que mostra o pecado,

da justiça e do mundo e revela que Jesus é o vencedor. Ele está ativamente envolvido nos anúncios feitos pela comunidade (1 Jo 2, 3,5; 3, 11). O Espírito da Verdade que nos conduz como um guia, não é algo estático, não é algo que já foi feito e que está acabado, mas o entendimento correto se dará na hora exata pois, o Espírito Santo é que nos guia no caminho de Deus.

A aflição não elimina a confiança

v.16-19 Daqui a pouco não me verão mais. Em mais um pouco de tempo, me verão novamente. V.17-18. Os discípulos então não entenderam o que Jesus disse. v.19 Jesus pergunta novamente o que falou no v.16.

É necessário que a comunidade distinga o Cristo ressuscitado por suas ações e práticas de fé. A morte e o medo da cruz não devem criar medo na comunidade. Portanto, este tempo os encoraja a demonstrar confiança efetiva em Jesus em seu meio.

v.20 Vocês vão chorar e se lamentar e o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados mas a angústia se transformará em alegria. V. 21 mulher quando vai dar à luz fica angustiada. Quando a criança nasce (ser humano dado ao mundo) ela se alegra. V.22 Agora vocês estão angustiados, mas eu logo os verei e seus corações se alegrarão. Ninguém vai tirar essa alegria de vocês.

Nos Evangelhos, o sofrimento é uma imagem de perseguição e rejeição escatológica, uma imagem da luta final que os discípulos devem enfrentar. Assim o mundo se alegra! Quanto sofrimento os cristãos trabalhadores enfrentaram nos primeiros séculos? A perseguição e o martírio romanos tornaram "o mundo" único! No entanto, a dor presente é um prelúdio para o prazer final, que agora é previsto em comparação com uma mulher no parto). Que tipo de alegria (χαρά) é essa? Depois de Lucas, João foi o evangelista que mais insistiu na alegria (cf. ; 17,13 7; 20,20). Essa alegria é fruto do amor. Quem não se dedicar ao amor nunca conhecerá a alegria que Jesus fala tão sublimemente.

v.23 O que vocês pedirem a meu Pai em meu nome, ele vai lhes dar. V.24 Peçam em meu nome e receberão (alegria completa). V.25 Não falarei mais a vocês através de enigmas, mas a respeito do Pai. V.26 Vocês pedirão em meu nome e não será preciso que eu peça ao Pai em favor de vocês.

Jesus comunica aos discípulos a alegria do entendimento e da “palavra aberta” na presença de Deus (parresia). A incerteza está chegando ao fim e, no futuro, haverá o

reencontro (esperança escatológica). Até a morte de Jesus, os discípulos não pediam em seu nome. Agora é diferente: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

v.27 Pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amaram e acreditaram que eu saí de junto de Deus. V.28 Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo. Agora estou deixando o mundo e voltando para o Pai. V.29 Discípulos: agora estás falando claramente, sem enigmas. v.30 Nós acreditamos que tu saíste de junto de Deus.

“Porque você me ama e acredita” são duas declarações ativas perfeitas. O amor e a fé em Jesus fornecem a base para a comunhão com o Pai. Jesus era pré-existente; sua divindade estava associada ao Pai. Ascensão e o início do ministério "redentor" e "mediador" de Jesus (cf. Heb. 7:25; 9:24; 1 João 2:1) Como a pré-existência é afirmada em João 1:1, a restauração de Jesus versículo garante glória e poder (cf. João 17:5,24).

v.31 Jesus: “Agora vocês acreditam”? v.32 Chegou a hora em que cada um de vocês serão espalhados para o seu lado e eu ficarei sozinho. Mas eu não estou sozinho, porque Pai está comigo. v.33 Eu falo essas coisas para que vocês tenham paz em mim. Neste mundo vocês tem aflições, mas tenham coragem: “Eu venci o mundo”.

Mesmo neste período crucial, a fé dos apóstolos não era completa. A fé inicial dos crentes era fraca. O não acreditar dos discípulos ficará evidente quando eles abandonaram Jesus durante suas provações e crucificação. Aparentemente, apenas João estava presente nas provas e na crucificação (cf. Mt 26,31, de Zc 13,7). João 21: 1,3 sugere que vários dos apóstolos voltaram a pescar como vocação. Jesus foi privado da companhia humana (cf. Mt 26, 38,40-41; 43,45), mas nunca da companhia do Pai (cf. Jo 8,16,29). As aflições que Jesus enfrentou, eles enfrentarão (cf. João 15,18-25; Mt 5,10-12; Atos 14,22; Rm. 8,17; 1Ts 3,3; 1Pe 4,12-16). A perseguição é uma forma de revelar os verdadeiros seguidores de Jesus. O mundo se revela como filho de Satanás por seus ataques a Jesus e a seus seguidores (cf. João 1,1-18; 3,17-21). A “vitória sobre o mundo” está assegurada mesmo antes do Getsêmani, antes do Calvário, antes do túmulo vazio (cf. Rm 8,37; 1Cor 15,57; 2Cor 2,14; 4,7-15). Como Jesus venceu o mundo pelo amor e obediência ao Pai, os crentes também são vencedores por meio Dele (cf. 1 João 2,13-14; 4,4; 5,4-5; Ap 3,21; 12,11). “Em mim vocês terão a paz” (cf. Jo 14,27; Jo 16,33). A "paz" objetiva e subjetiva é encontrada e mantida em Cristo e por Cristo.

1. Situando o texto

Nas palavras que precedem este capítulo do Evangelho de João, o Senhor fortaleceu seus discípulos para eles pudessem suportar o ódio do “mundo”, e os preparou-os também concedendo-lhes o seu próprio exemplo para se tornarem mais corajosos em imitá-lo: acrescentando a promessa de que o Espírito Santo deveria vir para dar testemunho d’Ele, e também para que eles próprios se tornassem suas testemunhas, por meio da operação eficaz de seu Espírito em seus corações. O Espírito Santo por sua vez é a presença de Jesus ausente, é o defensor dos fiéis e acusador do mundo, mostrará o lado da perversidade, a justiça e o mundo. Além de ser ele aquele que fará compreender sobretudo, que Jesus é vencedor, o detentor da paz.

4. Referências

BÍBLIA. Português. Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

BROWN, Raymond E. Evangelho de João e Epístolas. São Paulo: Edições Paulinas, 1975. p. 54-60.

CARVALHO, Sérgio Ricardo. Poesias bíblicas do Evangelho de João e Apocalipse. E-book digital. p. 46-47.

DOOD, Charles H. A interpretação do Quarto Evangelho. São Paulo: Editora Teológica, 2003. p. 414-433

KENNER, Craig S. Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 310- 312.

KONINGS, J. Evangelho segundo João: amor e fidelidade. Petrópolis: Loyola, 2005